



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Vinicius Henrique da Silva Santos

Recife, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

DOMA RACIONAL E TREINAMENTO DE RÉDEAS

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Vinicius Henrique da Silva Santos

Recife, 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório do discente **Vinicius Henrique da Silva Santos** por atender as exigências do ESO.

Recife, 01, de fevereiro de 2019

Comissão de avaliação

Hélio Cordeiro Manso Filho
(D.Sc., DZ/UFRPE)

Júlio César dos Santos Nascimento
(D.Sc., DZ/UFRPE)

Luzilene Araujo de Souza
(D.Sc., DZ/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Centro de Treinamento Gilberto Luiz

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Estrada de Aldeia, Km9,5, Aldeia, Camaragibe - Pernambuco

PERÍODO: 01 de outubro de 2018 a 18 de janeiro de 2019

CARGA HORÁRIA: 5h diárias

ORIENTADOR: Hélio Cordeiro Manso Filho

SUPERVISORA: Monica Miranda Hunka

Carga Horária Total: 330h

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada esposa
Claudia Passos, por sempre ter me ajudado e me
incentivado nessa difícil, mas recompensadora;
jornada que é a graduação, e a minha pequena
Sofia Passos Santos, que veio encher ainda mais a
minha vida de alegria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado o fôlego de vida, sabedoria e conhecimento.

Aos meus pais, Gilvania e Mario por me mostrar a importância do estudo sempre me instruírem no caminho da educação.

Ao meu irmão Victor por ter me dado orientações durante a graduação.

A minha avó Beatriz por ser a precursora e matriarca da família.

A minha esposa Claudia Passos por ser companheira e ter me incentivado a concluir esta graduação.

Agradeço ao Haras Três Irmãos/CT Gilberto Luiz por ter me dado a oportunidade de aprender mais sobre doma racional e treinamento de cavalos para vaquejada.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) por ter aberto as portas e ter me acolhido durante 5 anos.

A todos os professores que investiram o seu saber para que eu pudesse adquirir conhecimento, pois sei que não é fácil transmiti-lo em um país em que a educação, o saber e a ciência não são prioridades.

Ao professor Drº Hélio Cordeiro Manso Filho pela orientações, disponibilidade e contribuições para a realização deste trabalho.

A minha supervisora de estagio Mônica Miranda Hunka por ser tão solícita e ter me ensinado com dedicação e prazer.

E a todos que de alguma forma contribuíram durante toda a graduação.

SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO	10
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 Local	11
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio	13
2.2.1 Contato inicial.....	13
2.2.2 Flexionamento.....	15
2.2.3 Charroteamento.....	16
2.2.4 Manobras de rédeas	16
2.2.4.1 Esbarrar	17
2.2.4.2 Recuar	17
2.2.4.3 Ladear	18
2.2.4.4 Spin	19
2.2.4.5 Galopar na mão correta e troca de mãos	20
2.2.4.5 Rollback.....	22
2.2.4.6 Arco reverso.....	23
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa mostrando o bairro de Aldeia.....	12
Figura 2. Croqui da propriedade.....	12
Figura 3. Side Pull.....	14
Figura 4. Etapas da dessensibilização do rosto do animal. A: Estímulo utilizando a mão. B: Utilizando a corda.....	14
Figura 5. Etapas do flexionamento de pescoço. A: Com a mão. B: Com as rédeas.....	15
Figura 6. Charreteamento. A: Manobras de Ladear. B: Manobra de recuar.....	16
Figura 7. Momento do esbarro: nuca flexionada, membros posteriores encaixados e em direção cranial.....	17
Figura 8. Cavalo dando passos para trás durante o recuo. A: Retirando o membro anterior esquerdo. B: Após apoiar o membro anterior direito no solo.....	18
Figura 9. Sequência da manobra de ladear. A: Encurtando a rédea direita. B: Ação da espora e membro anteriores cruzados.....	19
Figura 10. Sequência de realização da manobra do spin. A: Indicação do sentido do movimento. B: Realização de círculos pequenos. C: Cavalo girando e cruzando os membros anteriores.....	20
Figura 11. Galope na mão e pé corretos. A: Membro anterior e posterior esquerdo apoiado no solo. B: Membro anterior e posterior direito em contato com o solo.....	21
Figura 12. Sequência de realização da troca de mão. A: Apoio do membro posterior esquerdo. B: Ação da rédea e espora esquerda. C: Apoio do membro anterior esquerdo.....	21
Figura 13. Sequência da manobra de Rollback. A: manobra de esbarro. B: Ação da rédea e espora no momento da mudança de direção. C: Mudança de direção completa.....	23
Figura 14. Manobra de arco reverso.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS

ANCR - Associação Nacional do Cavalo de Rédeas

APCR – Associação Paranaense do Cavalo de Rédeas

CBH – Confederação Brasileira de Hipismo

CT - Centro de Treinamento

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

1.0 APRESENTAÇÃO

O Brasil apresenta um plantel de equinos de 5,58 milhões de animais (IBGE, 2016), sendo 23,2% desse efetivo nacional encontrado no Nordeste, apresentando o maior número de animais (LIMA e CINTRA, 2015). Nessa região, dentre as mais variadas atividades equestres, destaca-se a vaquejada, esporte mais popular e difundido. Essa modalidade, teve a sua origem na década de 1940, proveniente da rotina de manejo do gado criado no sertão, onde os vaqueiros tinham que buscar os bovinos em meio à caatinga, se munindo, para tal desafio, do cavalo (MARIZ et al., 2011; PIMENTEL et al., 2011).

Para se ter animais preparados para desempenhar atividades do dia a dia e esportivas, como na vaquejada, os cavalos precisam passar pelo processo de doma racional, que consiste em um conjunto de técnicas de amansamento, envolvendo comando de voz, linguagem corporal e tato, com a finalidade de condicionar os animais a obedecer, sem traumas, aos comandos propostos pelo homem, resultando em animais dóceis, confiáveis, com bom aproveitamento e maximizando seu desempenho esportivo (GUIMARÃES et al., 2005a).

Durante o processo de doma racional, a primeira etapa tem como objetivo principal fazer o cavalo adquirir confiança pelo domador. Dentro da cadeia alimentar, os equinos estão em uma condição de presa e a sua reação instintiva é a de medo e conseqüentemente a fuga. O contato inicial de forma respeitosa e tranquila é de suma importância e vai determinar o sucesso da doma, pois, os cavalos apresentam uma excelente memória e um processo cognitivo que está relacionado com o aprendizado por repetição (GUIMARÃES et al., 2005a; TRAVASSOS e CAJU, 2006).

Concluída primeira etapa do processo de doma racional, a etapa seguinte é o treinamento com a inclusão de recursos de condução (treino de rédeas) que são de extrema importância para qualquer tipo de esporte que o animal venha a desempenhar, pois estimulará o desenvolvimento de habilidades. O treinamento envolve exercícios de flexionamento de pescoço e nuca para o desenvolvimento da agilidade, desprendimento das paletas e senso de condução, andar ao passo, trote e galope com comando de voz, esbarrar, recuar, ladear, realizar a manobra de Spin, galopar na mão correta para mudanças de direção, rollback e arco reverso (GUIMARÃES, 2005b; TREINAMENTO, 2014).

Após a inclusão dos recursos de condução e desenvolvimento das habilidades, o animal será direcionado para o treinamento específico do esporte que o mesmo irá desempenhar. No caso da vaquejada, esse treinamento envolve a saída do animal da cancela; acompanhar os movimentos do boi (chamado trilhar o boi) e escantear (SISTEMA, 2014).

Este trabalho teve como objetivo acompanhar e aprender as técnicas de doma racional e o treinamento de rédeas para cavalos de vaquejada.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O município de Camaragibe, fundado em 13 de maio de 1982, está localizado na Região Metropolitana do Recife (RMR), estado de Pernambuco. Apresenta uma população de 144.466 pessoas e densidade demográfica 2.818,46 hab/km² (IBGE, 2010), sendo o sexto mais populoso da RMR e o oitavo de Pernambuco (CAMARAGIBE, [20--]).

O nome do município tem origem indígena, proveniente do Tupi, que significa Terra de Camarás, referente a uma planta arbustiva que predominava na região (CAMARAGIBE, [20--]). Localiza-se geograficamente na latitude 08°01'18" sul, longitude 34°58'52" oeste e a uma altitude de 55 metros (COORDENADAS, [20--]).

Camaragibe apresenta um clima caracterizado como As', tropical com chuvas concentradas no período de outono e inverno, com média pluviométrica anual de 164 milímetros mensal e temperaturas variando entre 22° e 29° de mínima e máxima, respectivamente (CLIMA, [20--]).

O relevo do município é predominantemente formado por tabuleiros costeiros, apresentando altitudes entre 50 e 100 metros, com solos caracterizados por latossolos (profundos, ácidos e de baixa fertilidade, sendo necessário a correção para uma boa produtividade). Já a sua vegetação é formada por mata atlântica (TORRES e PFALTZGRAFF, 2014).

Devido às características edafoclimáticas e área de preservação ambiental, o bairro de Aldeia, situado no município de Camaragibe, se tornou um local propício para a de criação de equinos, seja para passeio (cavalgada) ou esporte (vaquejada).

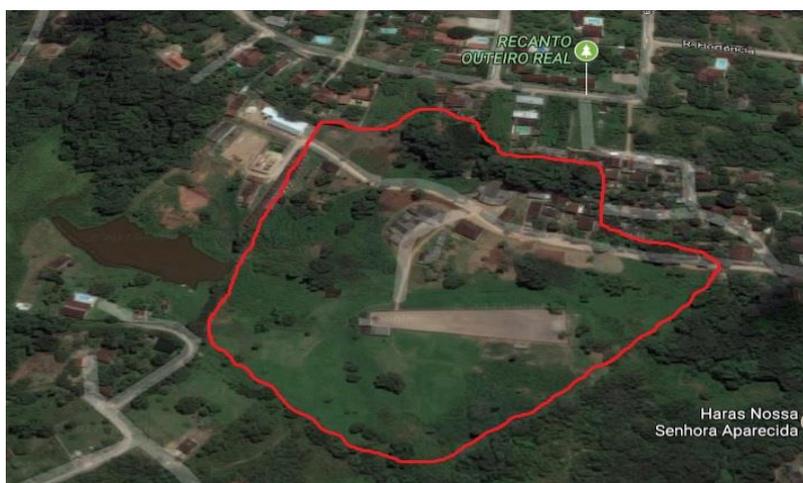
Figura 1. Mapa mostrando o bairro de Aldeia.



Fonte: Google Maps

O local de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi o Parque Três Irmãos/Centro de Treinamento (CT) Gilberto Luiz, situado no Km 9,5 da Estrada de Aldeia (Figura1). O centro de treinamento realiza a doma racional e o treinamento de cavalos para desempenhar o esporte da vaquejada.

Figura 2. Croqui da propriedade.



Fonte: Google Maps

A propriedade (Figura 2) apresenta uma área total de 4,5 hectares, sendo cerca de 4 hectares destinados às plantas forrageiras e 0,5 hectare às construções da propriedade, como as 50 baias, área de treinamento dos cavalos (redondel e pista de vaquejada) e casas.

As principais plantas forrageiras cultivadas no CT para alimentação dos cavalos são: Capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) com área de cerca de 2 hectares, Coast-cross (*Cynodon dactylon*) e Capim de planta (*Brachiaria purpurascens*) fazendo parte dos outros 2 hectares destinados às forrageiras.

O CT possui 45 animais embaiados, sendo 43 da Raça Quarto de Milha, uma égua mestiça da Raça Mangalarga Marchador e um cavalo da Raça Brasileiro de Hipismo.

2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.2.1 Contato inicial

O início da doma racional começa aos dois anos de idade (24 meses), época em que ocorre o fechamento das placas epifisárias na maioria dos equinos (GODOY et al., 2004). Antes desta idade, o animal deve estar habituado com o contato humano através da rotina de manejo (escovação, casqueamento, limpeza de baia, banho) e, portanto, considerado manso de cabresto.

O contato inicial deve ser realizado dentro da baia. Neste momento, o primeiro arreo que o animal utilizará será o side pull (Figura 3), um equipamento utilizado em potros, pois se assemelha a um cabresto e permite trabalhar os movimentos lateralidade do pescoço, bem como a nuca (DOMA, 2014).

Figura 3. Side Pull



Fonte: rodeowest.com.br

Com o side pull acoplado na cabeça do animal, foi realizado a dessensibilização (retirar as reações reflexas) do rosto do cavalo, realizando movimentos rápidos com a mão e em seguida com a corda (Figura 4), passando no pescoço do animal, simulando assim, a sensibilidade das rédeas. Todo procedimento foi realizado de ambos lados do cavalo para poder estimulas as reações (GUIMARÃES et al., 2005a; DOMA, 2014).

Figura 4. Etapas da dessensibilização do rosto do animal. **A:** Estímulo utilizando a mão. **B:** Utilizando a corda.



Fonte: Arquivo pessoal

Inicialmente, o animal apresentou reações de saltar, recuar, fugir e esquivar a cabeça. Essas reações possuem o intuito de fugir do estímulo, interpretado pelo animal como sendo danoso. Após algumas repetições, o animal entendeu que o estímulo não era nocivo, parando as reações e ficando tranquilo. Os sinais de tranquilidade apresentados pelo cavalo foram:

lamber, mastigar e abaixar a cabeça. Ao final do exercício, realizado de maneira correta, o animal recebeu um carinho como sinal de agradecimento. É importante que o cavalo receba um estímulo de que realizou algo corretamente, pois os cavalos aprendem por repetição, como um carinho ou tapinhas na região do pescoço (GUIMARÃES et al., 2005a; DOMA, 2014).

2.2.2 Flexionamento

O flexionamento é o primeiro exercício realizado no cavalo ainda dentro da baia e que vai ser responsável por ensinar os primeiros comandos de direção, proporcionando, futuramente, em um trabalho no redondel, o desprendimento das paletas uma vez que a maior parte da distribuição peso do animal está na região anterior e desenvolvimento de agilidade (GUIMARÃES et al., 2005a; MENESES et al., 2014).

O primeiro flexionamento realizado foi o de pescoço, deslocando o focinho do animal para os lados, inicialmente com os dedos e depois com a ajuda do side pull (Figura 5). O objetivo inicial foi levar o focinho até a ponta da escapula (na articulação gleno umeral) e em seguida para a região das costelas.

Figura 5. Etapas do flexionamento de pescoço. **A:** Com a mão. **B:** Com as rédeas.



Fonte: Arquivo pessoal

O segundo flexionamento realizado foi o de nuca levando focinho o em direção a região do peito. Esse exercício ajuda nos movimentos de esbarro e recuo (DOMA, 2014).

Após o flexionamento realizado na baia, os mesmos exercícios foram repetidos no redondel (de 14 metros de diâmetro) juntamente com a dessensibilização.

2.2.3 Charroteamento

O charroteamento consiste em executar todas as manobras de rédeas, sem que o domador esteja montado (Figura 6). Ou seja, é colocar recursos de rédeas no animal com o intuito de desenvolver a sua capacidade de obedecer aos comandos do domador (GUIMARÃES et al., 2005a; DOMA, 2014).

O animal foi conduzido pelo domador através de rédeas longas anexadas ao arreio side pull (figura 3), passando pela sela.

Figura 6. Charroteamento. **A:** Manobras de Ladear. **B:** Manobra de recuar.



Fonte: Arquivo pessoal

2.2.4 Manobras de rédeas

As manobras de rédeas visam desenvolver as habilidades do cavalo, agilidade em sua execução e manter o cavalo atento para os comandos que serão dados pelo domador que são de grande importância para o esporte no qual o animal desempenhará. As principais manobras são: esbarrar, recuar, ladear, spin, galopar na mão correta, rollback e arco reverso (GUIMARÃES, 2005b).

2.2.4.1 Esbarrar

A manobra de esbarro consiste em o animal realizar uma parada brusca encaixando e empurrando os membros posteriores em direção cranial. O objetivo é evitar que o animal realize a parada com os membros anteriores forçando os tendões, além de treinar o animal, para a vaquejada, em caso de o boi “riscar” (parar ou diminuir a velocidade durante o trajeto até chegar na faixa) (TREINAMENTO, 2014; ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

O esbarro foi realizado com o treinador inclinando o corpo para trás ao mesmo tempo em que abre as pernas e aciona as rédeas para que o cavalo flexione a nuca e pare (Figura 7).

Figura 7. Momento do esbarro: nuca flexionada, membros posteriores encaixados e em direção cranial.



Fonte: Arquivo pessoal

2.2.4.2 Recuar

O recuo é uma manobra em que o animal se move ao reverso (para trás). O cavalo deve dar passos para trás de maneira suave fugindo da pressão do arreo, que exerce uma pressão leve, em linha reta. Esta manobra ajuda a posicionar o cavalo na cancela (TREINAMENTO, 2014; ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

Esta manobra foi realizada acionando as rédeas para trás, exercendo pressão sobre o focinho do cavalo. O animal ao sentir a pressão, se desloca para trás movendo os membros anteriores (Figura 8).

Figura 8. Cavalo dando passos para trás durante o recuo. **A:** Retirando o membro anterior esquerdo. **B:** Após apoiar o membro anterior direito no solo.



Fonte: Arquivo pessoal

2.2.4.3 Ladear

Consiste em o animal andar lateralmente. Esta manobra ajuda no posicionamento do animal na cancela bem como no trabalho com o boi, se posicionando junto do bovino (GUIMARÃES, 2005b; TREINAMENTO, 2014; ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

Para a realização desta manobra (por exemplo, ladear para a esquerda) iniciou-se o flexionamento do pescoço para o lado direito, encurtando a rédea do mesmo lado (Figura 9 A). Em seguida entrou a ação da espora do lado direito fazendo com que o animal saísse da pressão da mesma e assim se deslocasse lateralmente, cruzando as mãos (Figura 9 B).

Figura 9. Sequência da manobra de ladear. **A:** Encurtando a rédea direita. **B:** Ação da espora e membro anteriores cruzados.



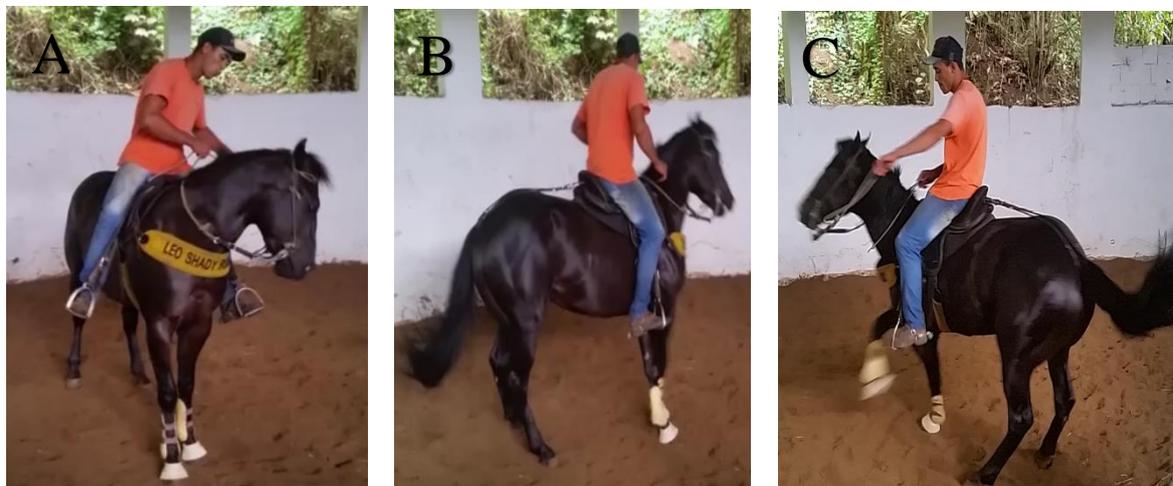
Fonte: Arquivo pessoal

2.2.4.4 Spin

São giros de 360° realizados sobre o membro posterior interno, fixo no solo, auxiliado pelo membro posterior externo e os anteriores, que deslocam uma mão na frente da outra se cruzando, sem que a garupa saia da posição. Complexa, exige tempo, paciência e evolução aos poucos, com o aumento da velocidade de maneira gradativa (GUIMARÃES, 2005b; TREINAMENTO, 2014; ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

Na manobra de spin para a esquerda, foi indicado o sentido do movimento deslocando o focinho do cavalo para a esquerda e em seguida a realização de círculos pequenos (Figura 10). O treinador utilizou a ação da espora do lado direito, junto com a pressão da rédea direita para que o animal diminuísse o círculo e por fim, girasse em torno do seu próprio eixo. Esta manobra auxilia no trabalho com o boi.

Figura 10. Sequência de realização da manobra do spin. **A:** Indicação do sentido do movimento. **B:** Realização de círculos pequenos. **C:** Cavalos girando e cruzando os membros anteriores.



Fonte: Arquivo pessoal

2.2.4.5 Galopar na mão correta e troca de mãos

O galope na mão correta ocorre quando a mão e pé do mesmo lado iniciam o movimento (GUIMARÃES, 2005b; TREINAMENTO, 2014).

Em um galope na mão direita (Figura 11), foi posicionado o focinho do animal para a direita e em conjunto a ação da espora da perna esquerda e rédea direita, estimulou o ato de galopar fazendo com que o equino iniciasse o movimento com a mão e pé direito. Foi utilizado o do peso do treinador, se deslocando para a direita da sela, para fazer com que o cavalo procurasse transferir o seu peso para o mesmo lado (direito) e assim iniciar o galope na mão correta.

Figura 11. Galope na mão e pé corretos. **A:** Membro anterior e posterior esquerdo apoiado no solo. **B:** Membro anterior e posterior direito em contato com o solo.



Fonte: Arquivo pessoal

A troca de mão é o posicionamento correto dos membros anteriores e posteriores no momento de mudança de direção do percurso. Essa mudança de direção deve ocorrer sobre o membro posterior externo (girando sobre o mesmo) (ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

A troca de mão foi realizada mudando a direção e do apoio da mão direita para a esquerda (Figura 12) com a utilização da ação da rédea esquerda e da espora na perna esquerda e assim mudando a direção de deslocamento do cavalo.

Figura 12. Sequência de realização da troca de mão. **A:** Apoio do membro posterior esquerdo. **B:** Ação da rédea e espora esquerda. **C:** Apoio do membro anterior esquerdo.



Fonte: Arquivo pessoal

O Exercício de galope e troca de mãos é importante para posicionar e cadenciar as passadas de maneira harmoniosa e realizar as manobras de mudança de direção sem que haja a quebra do movimento ou diminuição da velocidade (GUIMARÃES, 2005b; TREINAMENTO, 2014; ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

Para a vaquejada o galope na mão correta auxilia o cavalo a se posicionar corretamente junto ao boi, enquanto que a troca de mão auxilia na escanteada, pois o cavalo precisará mudar de direção, próximo da faixa, para desequilibrar o bovino (TREINAMENTO, 2014).

2.2.4.5 Rollback

São giros de 180° sobre os membros posteriores após uma manobra de esbarro, fazendo com que o animal mude de direção completamente (ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

Inicialmente, ao passo, o cavalo foi direcionado até o ponto de realização do esbarro (Figura 13 A). Feito o esbarro, o cavalo foi recuado, fazendo-o dar um passo para trás. Após o recuo, o focinho do cavalo foi levemente posicionado para o lado direito, dando com isso, a direção para onde o movimento será realizado (Rollback para a direita) e com a rédea esquerda estimula o cavalo a realizar a mudança de direção. Na metade do movimento se utilizou a ação da espora na perna esquerda nas costelas do animal, finalizando a manobra, cruzando os membros anteriores (Figuras 13 B e C).

Para facilitar a manobra, foi utilizado o muro do redondel como uma barreira e evitar que o animal realize movimentos não solicitados. (TREINAMENTO, 2014).

Figura 13. Sequência da manobra de Rollback. **A:** manobra de esbarro. **B:** Ação da rédea e espora no momento da mudança de direção. **C:** Mudança de direção completa.



Fonte: Arquivo pessoal

Este exercício deve ser realizado ao trote bem como ao galope, sem pausas após o esbarro e recuo e sem o animal dar um passo à frente ou atrás antes da mudança de direção (ANCR, 2014; CBH, [20--]; APCR, [20--]).

Na vaquejada esta manobra é de grande valia na hora do boi “riscar” e para realizar o retorno do mesmo (mudar a direção do boi, ou seja, impedir que o mesmo se dirija até a faixa) (TREINAMENTO, 2014).

2.2.4.6 Arco reverso

Esta manobra consiste em o animal estar olhando para fora do círculo. (TREINAMENTO, 2014). Por exemplo, em um círculo realizado para a esquerda (Figura 14), o focinho do animal foi posicionado para fora do círculo (para esquerda), encurtando a rédea do lado esquerdo em conjunto com a ação da espora localizada na perna esquerda, fazendo o cavalo sair da pressão da mesma e mandato o movimento de círculo.

Figura 14. Manobra de arco reverso.



Fonte: Arquivo pessoal

Este exercício tem importância no retorno do boi durante a vaquejada, como também na correção de outras manobras como o galopar na mão correta, Rollback e o Spin (TREINAMENTO, 2014).

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporcionou um grande aprendizado de vivência no manejo de cavalos atletas, bem como na doma racional e treinamento de rédeas, porém apresentou algumas limitações como a falta de animais em início de doma racional, pois os animais trabalhados durante a prática estavam em treinamento de rédeas.

A doma racional consiste em um trabalho de dedicação e paciência, respeitando o tempo de desenvolvimento das habilidades do cavalo, sem traumas, gerando animais dóceis e aptos para qualquer tipo de esporte. O treinamento de rédeas em conjunto com o treino específico de cada esporte, bem com o manejo alimentar e sanitário são de grande importância para maximizar o desempenho esportivo do cavalo atleta.

4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CAVALO DE RÉDEAS – ANCR. REGULAMENTO GERAL DE COMPETIÇÕES. 2014. Disponível em: <http://www.ancr.org.br/files/Downloads/ANCR_REGULAMENTO_2017_Rev_28_11_2017B.pdf>. Acesso em: 20 dez 2018.

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DO CAVALO DE RÉDEAS – APCR. As manobras da prova de rédeas. [20--]. Disponível em: <<http://www.apcr.org.br/index.php/esporte/5-as-manobras-da-prova-de-redeas>>. Acesso em: 20 dez 2018.

CAMARAGIBE. Prefeitura Municipal de Camaragibe. [20--]. Disponível em <<https://www.camaragibe.pe.gov.br/nossa-cidade/>>. Acesso em: 22 dez 2018.

CLIMA CAMARAGIBE. [20--]. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/pernambuco/camaragibe-33802/>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO – CBH. As Manobras de Rédeas. [20--]. Disponível em: <<http://www.apcr.org.br/index.php/esporte/5-as-manobras-da-prova-de-redeas>>. Acesso em: 20 dez 2018.

COORDENADAS geográficas. [20--]. Disponível em: <<https://www.geografos.com.br/cidades-pernambuco/camaragibe.php>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

DOMA racional. Direção: Steve Weston Bezerra. Pernambuco: Videopar, 2014. 3 DVDs.

GODOY, C. L. B. et al. Fechamento epifisário da extremidade distal do rádio em equinos da raça brasileira de hipismo. **Ciência rural**, v.34, n.6, p.813-815, 2004.

GUIMARÃES, J. C. et al. Trabalhador na doma racional de equinos: Doma racional. São Paulo: SENAR, 2005a.

GUIMARÃES, J. C. Trabalhador na doma racional de equídeos: Rédeas. São Paulo: SENAR, 2005b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/camaragibe.html?>> Acesso em: 11 nov 2018.

LIMA, R. A. S.; CINTRA, A. G. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavallo. Câmara de Equideocultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2015.

MARIZ, T. M. DE A. et al. Ascendência genealógica de equinos Quarto de Milha em competições de vaquejada – Animais de esteira. 2011. Disponível em: <

<http://informativoequestre.com.br/ascendencia-genealogica-de-equinos-quarto-demilha-em-competicoes-de-vaquejada-animais-de-esteira/> >. Acesso em: 11 nov 2018.

PIMENTEL, M. M. L. et al. Biometria de equinos de vaquejada no Rio Grande do Norte, Brasil. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 5, n. 4, p. 376–379, 2011.

SISTEMA de treinamento para cavalos de vaquejada. Direção: Steve Weston Bezerra. Pernambuco: Videopar, 2014. 1 DVD.

TORRES, F. S. M.; PFALTZGRAFF, P. A. S. GEODIVERSIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Recife: CPRM, 2014.

TRAVASSOS, A. E. V.; CAJU, F. M. Comportamento dos eqüinos. In: ZOOTECA, 2006, Recife. **Anais**. Recife, 2006, p. 1-5.

TREINAMENTO básico de rédeas. Direção: Steve Weston Bezerra. Pernambuco: Videopar, 2014. 1 DVD.